

# MOSQUITO

Periodico semanal, de principios agradaveis, criticos, litterarios e mais alguma cousa

Redigido Por Nós e Colaborado Por Muita Gente—Obra Dedicada a Pilherias  
Para Passatempo Dos Sizudos.

**TIRAGEM INFINITA** \*

REDACITOR  
SANTUDO

\* **ASSIGNATURA 500 RS.**

**ANNO I**

**Desterro, 23 de Dezembro de 1888.**

**NUM. 27**

## EXPEDIENTE

### ASSINATURAS

ANNO. . . . . 5\$000  
POR MEZ. . . . . 500 RS.  
PELO CORREIO TRIMESTRE . . 2\$500

Os autographos que nos forem  
remettidos não serão devolvidos  
embora deixem de ser publicados.

### PAGAMENTO ADIANTADO

São nossos collaborado-  
res:

Ex. Sra. D. Abelha, Vespa,  
Fulga, Lacreia, e os Srs. Drs.  
M Tralha, Zango, Bizouro, Ma-  
rimbondo, Gafanhoto.

## O MOSQUITO

*Desterro, 16 de Dezembro de 1888*

### Parodia e resposta

Os desaceiados republicaneiros to-  
marão com causa por causa, e accu-

são a Monarchia de antilheta que  
em toda a parte ha entre a vida, o  
luxo, a riqueza dos corteções e gra-  
des proprietarios, ou ricos dos capi-  
taes, e a pobreza, ignorancia, atra-  
zo e miseria dos proletarios, e cul-  
tores afastados, que dizem ser de-  
serdados de heran Nacional, e se  
arrastaram na lama como as ser-  
pentes, sem estradas, sem industri-  
as, sem commercio, e sem instrucção,  
como se este molestado pauperrismo  
cousa velha e doenças, chronica dos  
povos fosse devida a Monarchia, e  
não a falta de iniciativa, e de espi-  
rito de empreza, de associação e de  
trabalho, e a indolencia na quelles  
que podem e devem promover e fa-  
zer realizar esses bens l.. Cada um  
tem a sorte que merece perante a  
Infalivel Providencia e forças das  
cousas.

Queixe-se o povo de si mesmo, e  
não da Monarchia, pois esta só tem  
a seu cargo equilibrar e harmoni-  
zar os poderes publico e politicos,  
attendendo as inspirações e os pedi-  
dos e exigencias da verdadeira opi-  
nião publica.

Se os povos dormem, ou regeitam  
na indolencia e incuria de seus pro-  
prios interesses ou si se agitam, em  
vãos e loucos sonhos do republica-  
nismo platanico e ideaes imagina-  
rios sem promoverem esses bens re-  
aes, elles mesmos são os culpados de  
taes faltas, porque elles tem para  
fazer realizar esses dons a tribuna  
universal, o parlamento geral e os  
provinciaes e municipaes, e são os  
responsaveis de não os fazer valer e  
triumphar.

Se os impostos matão e aniquilão  
a industria, fabrica, manufatureira,  
o commercio e a agricultura, repre-  
sentem contra elles as Assembléas  
Legislativas e façam revogal-o ou  
modifical os e se os deputados não  
attenderem verifiquem nas eleições  
a sua eliminação e snstituam por  
melhores garantidores do progresso  
e da prosperidade dos povos; mas  
não acusem assim injustamente a  
Monarchia por estes resultados seus,  
pois ella só era na direção geral ou  
orientação politica do paiz, na es-  
phera do equilibrio e harmonia dos  
poderes politicos, sem poder descer  
de suas altas attribuições.

Chacum sa place.

## Factos e Boatos

O nosso correspondente de Tuba-  
rão e Laguna, nos remetteu diversas  
informações, do proceder de moças  
de lá que achão-se aqui, a qual prin-  
cipiaremos a publicar no numero se-  
guinte.

Temos pandega.

O nosso amavel fiscal, em um dia  
destes entendeo que podia entrar  
pela porta principal da cadeia, sem  
ao menos pedir licença a sentinella,  
mas esta que neste dia, não estava  
de bons humores, prohibiu-lho a  
entrada.

Fiasco primeiro.

Suspendeu a sua publicação o nosso collega «Crepusculo» e a «Palavra».

Fiasco segundo.

Na noite de 19 do corrente foi visto uma praça que achava-se de serviço, correndo de sabre em punho atraz de uma mulher.

Fiasco terceiro.

Breve parte para o Sul o encorajado Bahia.

O que não haverá de choros por ahi.

Boa viagem.

Deixou de ser nosso empregado o Sr. Pedro Becker.

Por falta de espaço deixamos de publicar neste numero o Romance o Anjo da meia noite.

Chamamos attenção de quem competir, para o abuso de andar o Sr. cadete Livramento, proferindo nomes immoraes e signaes que ofendem a moralidade publica.

Sr. cadete não faça fiasco, que este tamará o numero 5.

Chamamos attenção da policia para uma preta louca, que vaga pelas ruas da capital, sempre em altos gritos.

Se apolicia não der destino a ella é o fiasco numero 6.

## Contarão-me

que o Capella já passeia de braço com a namorada.

que o Carteiro todas as noites leva agarrado a uma porta na rua da constituição.

que o Carvalhinho, vai para Lages

que o Gruniche, está encarregado de botar tijolos em certas portas.

que o Antonio é um verdadeiro pandego.

que uma moça achava-se tomando ar, em sua porta, e a policia applicou com ella.

que o Ortiguinha, tem muita raiva de nós.

que uma moça dissera que hia assignar o «Mosquito» para assim tapar a boca da redação com 500 reis.

que esta é a tal que roubou um

porco em Itajahy.

que o João Protazio comprou um corte de vestido de lá e fez presente a sua ella da Tronqueira.

que o Conceição, pulou do cartorio.

que lá ainda existe muitos objectos do fallecido escrivão.

que o branco, não deixa o vigario.

que o irmão vai ajudar o papai.

que o M. V. ia levando um tapa, na barba da do Colem.

que a mesma avançou a fallar de moços que estão muito distante della.

que por estas e outras e que ella ficou a ver navios.

que o Simas do coreio quando passa na rua do Barão de Batovy, quasi deixa cahir o pescoso,

que na procissão deu-se certos factos bonitos.

que o Joca vai armar um prezepio.

que as liguras são com movimentos.

que no porto anda grande revolução.

que o Otacilio ainda não prestou contas.

que uma moça anda de chapau branco, mais é emprestado.

que a mesma não mora na rua da carioca.

que a Rozalina, funileira, anda passeando sardada.

que o escalor da Alfandega foi a passeio no Ribeirão.

que osremeiros representarão um bonito drama.

que o João Capitão, e muito querido das moças.

que o Pastorino foi-se e a namorada ficou no escuro.

que o Caeira tambem vai.

que o Barboza já recebeu vinte e oito mil reis em gripho.

que no entanto o instrumental já foi todo vendido.

que apesar de toda a retorica vendeu a Innocencia.

que os atravessadores continuam nas suas façanhas.

que o bonito é ver-se os compradores de caffè na praça.

que uma moça deixou cahir um enorme marimbondo na praça.

## TELEGRAMMAS

Ribeirão.— Formou-se uma sociedade dramatica, dando primeiro

expectaculo em um engenho, assistindo mais de 11.000 pessoas.

Estreito.— Novenas. povo faz meeting.

Sant'Anna Fortaleza.— forte. casa sedo.

Tubarão.— Correspondencia pelo primeiro correio.

Laguna.— Carlos de Farias, pediu moça, casa-se cedo.

Rozario.— Casa assombrada, moradores aterrorisados.

Itajahy.— Mande-me o dinheiro do porco, que mataram-me, a Felisberta já deu-me 6\$1.00 da parte dela, falta a sua.

Dirigido a V.

João padre,

Santa Cruz, — 3—10— minutos — Grande tristeza, retirada do Corcoroca, muitas lagrimas.

Caeira, — 3 e 15 minutos da tarde tristeza profunda, houve mortes, ataques retirada princi.

## Pelo telephone

Ligue a geringonsa para a casa do terço.

Quem falla?

F. Vieira, diga-me que foi passa do e deixe de historia?

Quando eu entrei na sala que olhei para a varanda e vi uma mesa ornada de doces e cerveja marca barbaute, fiquei furioso.

Olhei para o amigo Paulino edisse, só falta os nossos amigos da pequena pedra.

Pam., pam., pam..

Quem falla?

O Mosquito,

O que determina.

Prevenir á certa moça da pedra grande, que quando vier passar dias em certa casa na cidade, não indague onde mora seu namorado, e qual é o apito que elle toca, se não o bixinho dará noticia qual é esta moça.

Tlim., tlim., tlim.,

Quem falla.

O Mosquito.

Ligue a manivella para Alfandega.

O que deseja.

Fallar com o A. Pires saber que papel fez no Theatro,  
Ligue o cabo para o Lolô,  
Quem está fallando,  
O Mosquito,  
Ora já vem o perseguidor da humanidade!

Diga-me que fim levou os sapatos que tu usavas,

E' preciso que vás mais cedo para Alfandega, senão olha á porta da rua que é serventia da casa.

Pois sim meu amigo mosquito, eu te prometo que agora irei as 8 horas da manhã,

Ligue o realejo para os tres moços que estavam debaixo de uma arvore no dia da procissão,

Olé,

Olé,

Prompto pode fallar,

VV, SS, querião saber a onde as moças namoravão, não respeitand o acto religioso, são muito engraçadas,

Com quem estamos fallando,

Não lhes dou satisfações, só lhes digo é que o A., hindo esperar por aquelles cobres velhos,

Deixemos de historias,

Bem, até outrodia senhoressymphaticos.

Tlim, tlim,

Comadre que barulho é este de companhia,

E' o telephone,

Quem falla,

O Mosquito,

C que deseja.

Primeiro quero saber com quem fallo,

O realejo está cá em casa, e eu me chamo Francisco Bernardo.

Olé, olé, é com voce mesmo, então voce dá fandangos para a cabar em barulhos,

Que barulho.

Então eu não vi!

Quem foi que lhe disse,

Já que quer eu lhe explico, em seu fandango, achava-se uma moça alta, que a todos namorava, depois quando acabou-se o tal fandango, é que foi a historia,

Isto eu não sei.

Pois devia saber, e seria melhor que cuidasse em suas verduras!

Eu não darei mais taes barulhos.

Bem ligue o cabo para a capitania,

Prompto

Quem falla,

O Mosquito.

Quem responde.

O patrão mor.

Nada não é com voce, faça o favor de chamar o remeio Pedro.

Prompto.

Como é que você achava-se em um baillio no boco, e deixou dous maritimos lhe roubar a namorada não lhe valeu de nada a faca que tinha na cinta,

Isto são historias.

Historias,

Você fez um papel muito triste e pegou no chapéo enrolou e sahio como gallo corrido.

Valhame S, Magdalena.

Bem, pegue-se com ella para não azer destes papeis,

Para onde quer que ligue o cabo. Para a Fivella.

Prompto.

Dentro, tlim.

Quem falla,

O Mosquito.

Que quer,

Pedir a V. S. que deixe de andar encomodando seus visinhos, como a conteceu a Il do corrente.

Olhe que a policia pode obrigar a a assiguar termo de bom viver,

Bem, desde já lhe agradeço, e prometto-lhe um registro de S José que mandei botar em um quadro pelo Alves.

Agradecido-

Ligue a gerigonça para santa Cruz.

Prompto.

Tlim, tlim.

Quem é.

O «Mosquito».

Trocato, Trocato, olha Trocato. Que massada! o que quer.

Tenha mais attenção.

Diga o que quer, porque estou atrapalhado cartas da irmandade de Santa Catharina para a armação.

Já sei que fez as pazes com a Sr. Gan... tenhac uidado agora tem muita gente em terra, não seja tão amolador.

Adens, passe para o amigo Belarmino.

Quem chama-me?

Não conheces

Zum! zum!

Oh cruces! temos o maldito «Mosquito».

Olhe tenho muito que fazer diga o que quer.

Como vai a 1ª 2ª 3ª e 4ª estação ainda funciona bem?

Já temos empregados.

Não amolle que estou atrapalhado com signaes para a 1ª estação e não responde, julgo que cahio alguma faixa do Riacho e veio pelo conductor n. 2º e 3º.

Neste caso ligue esta traficança para terra, para casa do Sr. Bigano.

Prompto.

Tlim tlim.

Quem chama-me, é o Bichinho e o «Mosquito», não aborreçam-me, bem sabem que sou doente, e não posso estar com maçadas.

Eu só quero é lhe pedir que não deixe ecar o pé de couve, e dizer a Sra. J. Albina, que lhe forneça a terra,

E' só o que quer.

Sim,

Então eu vou dar uma maçada as meninas, D. F. A.

Adens.

## A PEDIDO

### Barretadas

O Nico vendia flôres  
E disso lucrava muito  
Ficando com o dinheiro  
Fingindo que era defunto.

Meteu-se em casa da velha,  
Dentro da velha cipade  
Fazendo papel de bobo  
Com a namorada a deidade.

Mas o Nico apaixonado  
Foi em Janeiro ao Rio  
Voltando no encouraçado  
Feito mestre de assobio,

Volto do novo o que era,  
Apaixonado sem ventura  
E foi para a cidade nova  
No sol derreter gordura.

O rapaz agora casa  
Com a Maria da vara  
Come, bebe, e paga casa,  
Com cara de sara-sara.

Agore não é mais do mar  
E' vago mui perigozo  
Insolente amalucado  
Com feições de amoroso.

Maria do pau

## Colonos nacionais

Decima

Só da sêca ao raio ardente  
Que o sol manda ao Ceará  
A justiça nasceu cá  
Para a pobre patria gente;  
O governo já clemente  
Que concede piedosa  
Uma graça mui bondosa:  
Que se dê aos nacionaes  
Os lotes coloniaes  
Da privança estrangeiros l...  
Publicola

## O offerecido ao cara de sovella

P

Na rua da carioca  
Em frente a casa amarella  
Andava eu passeando  
Tropecei n'uma sovella.

E logo mais adiante  
Dei com os olhos n'uma chinella,  
E veio-me a recordação,  
O diabo da sovella.

E quando olhei para traz  
Vi uma menina tão bella,  
O pensamento me veio,  
A perseguição da sovella.

Eu já um pouco encommodado  
Fui entrar n'uma cansella,  
De vez em quando pensava,  
Na maldicta sovella.

Continuei a caminhar,  
Avistei uma donzella,  
Foi com que pude esquecer,  
Da renegada sovella.

Augusta,

## PARODIA

Na rua da carioca  
Em frente a casa encarnada  
Andava eu vadiando  
Tropiquei na sovellada.

E logo mais a diante  
Me derão de chinellada.  
E tive recordação  
Do diabo em sovellada.

E quando olhei para traz  
Vi uma menina bella  
Que me trouxe ao pensamento  
O perseguir de sovella.

Eu já bastante amollado  
Fui entrando na cansella  
E de vez em quando cuidava  
Na maldita da sovella.

Continuei meu caminho,  
Avistei uma donzella  
A qual se fez me lembrar  
A renegada sovella.

## E' verdade ?



Sr. Redactor

Rogo-lhe responder-me se no artigo Dizia-se publicado no seu consituado jornal, se tem alguma relação com mim.

Guilhermina Roza de Jezus,  
Nada tem directa ou indirecta com V. S.

A Redação

O Sr. Maneca Severo, é rogado, quando passear á carro, no fino matto, a não regular tanto os olhos para as moças.

Metralha.

Dizem que o petro preto tem feito e diabo na praia de fora, a jogar cartas, isto a vista de muitas familias.

Mas moralidade com esta historia.

Um conto e quinhentos

Pede-se a uma moça que quando for passear, não vá na fabrica beber cerveja, e comporte-se afim de não dar-se o que deu-se.

A faca do João.

O moço doente, quando quizer dormir as tardes vá para o hotel, e não ande dormindo por casa de conhecidos, tome chá de

Car-va-lhi-nho.

## Carta.

Janjão

Parece-me que não te fiz mal algum, hontem sahiste zangado mais eu se onde tu te motes todos os sabados.

Depois que mandaste o vestido, sumiste-te, eu derepente faço-te uma que não esperas,

Desta tua Criadinha

M.

N. B. este bilhete foi achado na rua da praia, perto de uma canôa.

## Respigas

— Adeus filhote de sabiã como teusado !

— Eu graças a Deus, passo perfeitamente bem. tenho uma vida de frade, como como um camello, sou querido das meninas e demais sou considerado um dos rapaz mais sympathico da Ondina.

— Quem, tu logo não vez, pois as moças não se importam contigo.

— Pois affianço-te que é exato, e a rapariga que não namorar, garantote que não será por falta de maçoas comprimentos, e até piscadellas de olhos, tenho mesmo cara de pau.

— Ora deixa-te disso, tu até és debicado pela V.....

— Eu debicado, tu logo não vez, eu vou te provar ao contrario mostrando-te um versinho della, que hontem me mandou.

— Vamos a ver.

— Que vou ler, la vai.

Mou filhote de sabiã,  
Sei que estás muito zangado,  
Pela desfeita que fiz-te  
La rua do senado.

Quando eu digo que tu és um bobo é porque sei, e sabes que mais, até logo.

Dr. M Trilha.

Imp. na P. Barão da Laguna n.11